

10 MESOTELIOMA EM PERICÁRDIO DE CÃO: RELATO DE CASO

RISSE, D. F. A.¹; DE BARROS, F.²; FRANCO, R. P.³; PORTO, C. D.³; MANHOSO, F. F. R.³

¹ Médico-veterinário aprimorando em Clínica Médica de Pequenos Animais (Unimar). E-mail: djo_risso@hotmail.com

² Acadêmico de Medicina Veterinária (Unimar)

³ Docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

Mesotelioma é tumor raro que acomete animais de diversas espécies, entre elas, a canina. Essa neoplasia tem origem nas células mesoteliais que recobrem as cavidades corpóreas, acometendo geralmente a membrana serosa da pleura, do peritônio, do pericárdio e da túnica vaginal do testículo. O tumor primário tipicamente ocorre na pleura e no peritônio, sendo que apenas cerca de 1 a 2% dos casos têm origem no pericárdio. Este trabalho relata caso de mesotelioma no pericárdio de cão da raça Poodle, macho, com 13 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Marília (SP), no ano de 2015, destacando seu prognóstico, bem como a expectativa de vida do paciente diante da malignidade desse tipo de neoplasia. Foram avaliados os dados obtidos por meio do prontuário médico do animal, com histórico de quadros recorrentes de efusão pericárdica e pleural, além de ascite e pulso fraco devido ao tampramento cardíaco, necessitando de pericardiocentese para controle dos sinais clínicos. O líquido coletado foi enviado para exame citológico, que resultou sugestivo de neoplasia epitelial maligna. Optou-se, assim, pela pericardiectomia como método paliativo para controle dos sinais clínicos e, conseqüentemente, das recidivas de efusão no pericárdio, além de proporcionar melhora da qualidade de vida do animal. Ressalta-se também a realização do exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de mesotelioma. Cães submetidos a este procedimento cirúrgico associado à quimioterapia intracavitária com Cisplatina costumam ter uma sobrevida em torno de até 13 meses. Entretanto, o paciente apresentou quadro de efusão pleural severa, vindo a óbito 50 dias após a realização da cirurgia. Portanto, deve-se ressaltar a malignidade desse tipo de tumor, bem como sua rápida evolução, além da necessidade de diagnóstico rápido e confiável para ser instituído tratamento adequado e aumentar a sobrevida do paciente.

11 TETRAPLEGIA POR NEOPLASIA MALIGNA DE BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO

ELIAS, B. C.¹; SORBO, B. F.²; GOMES, L. A.³; FABRETTI, A. K.³; TOBIAS, A. M.⁴

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UEL). E-mail: bruna.sorbo@gmail.com

² Graduanda de Medicina Veterinária (UEL)

³ Médico-veterinário no Departamento de Clínicas Veterinárias (UEL)

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UEL)

O tumor de bainha de nervo periférico (TBNP) agrupa as neoplasias que surgem de células de Schwann, fibroblastos e perineuro. Originando-se nas raízes nervosas, os tumores podem se estender e tomar forma tubular ou lobular. Acometem cães, com maior incidência em dois picos de idade, entre 2 e 3 anos e entre 7 e 9 anos, sem predileção racial. O diagnóstico é histopatológico, porém também auxiliam em seu estabelecimento os exames de imagem avançados, como tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RMI).

Um canino, fêmea, sem raça definida, com 10 anos de idade, foi atendida em clínica veterinária apresentando sinais de tetraparesia não ambulatorial com evolução há duas semanas. A avaliação neurológica não revelou alterações em estruturas encefálicas, mas foi constatada tetraparesia espástica não ambulatorial com assimetria em resposta postural (ausente em membros do lado esquerdo), aumento dos tônus em todos os membros, aumento do reflexo patelar e diminuição do flexor no membro torácico esquerdo. Além disso, sensibilidade dolorosa superficial estava preservada em todos os membros. Como a localização neuroanatômica da lesão foi cervical, se requisitou avaliação tomográfica, a qual visibilizou a compressão extramedular por estrutura radiolúcida adjacente à vértebra, que invadia o canal medular pelo forame intervertebral esquerdo entre C5 e C6. Com base no exame de imagem, o principal diagnóstico era de neoplasia. Foi realizado tratamento com corticosteroides, porém sem melhora. Os proprietários optaram pela eutanásia e solicitaram necropsia.

Na necropsia, visualizou-se uma massa em raiz nervosa cuja avaliação histológica foi conclusiva para TBNP. Esse diagnóstico condiz com as suspeitas baseadas nos achados tomográficos, porém a TC não é capaz de diferenciar outros tumores que podem causar compressão intradural extramedular, como meningioma. Contudo, a cronologia da doença associada aos exames de imagem, que apresentavam massa invadindo o canal vertebral através do forame intervertebral, com formato tubular estendendo-se e causando a compressão medular extradural, sem sinais de compressão intradural, permitiram a confirmação do diagnóstico. Com este relato concluímos que o TBNP é diagnóstico importante para compressão medular, e que o exame

clínico, associado a achados em exames de imagem avançada, auxilia na delimitação de diferenciais.

12 COMUNICAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA – DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DE MULTIMÍDIA PARA ENSINO DE UMA HABILIDADE ESSENCIAL

ARAÚJO, K. G. P.¹

¹ Docente de Medicina Veterinária na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: katherine.goncalves28@gmail.com

O Institute for Healthcare Communication (IHC), uma organização não governamental cuja missão é melhorar a assistência à saúde, otimizando o processo de comunicação entre profissionais e pacientes, criou um projeto, composto por 15 módulos, a partir de informações coletadas em revisões de literatura e de dificuldades identificadas em pesquisas quantitativas feitas com clientes, médicos e funcionários de clínicas e hospitais veterinários. Em julho de 2016, três docentes da Universidade Anhembi Morumbi foram os primeiros da América Latina a participar desse treinamento.

O projeto tem os objetivos de: traduzir o material para condução das aulas, refilmar as cenas elaboradas pelo IHC para cada um dos 15 módulos, em língua portuguesa, com atores brasileiros, e adaptar os vídeos de forma que as situações e os ambientes reproduzam da forma mais fidedigna possível a realidade da Medicina Veterinária nacional.

Os vídeos permitirão criar programas de treinamento para docentes e funcionários do hospital veterinário, bem como incorporar o ensino de técnicas de comunicação ao conteúdo programático da graduação em Medicina Veterinária. O primeiro passo será a tradução e adaptação para a realidade brasileira do material desenvolvido pelo IHC. Como parte desse processo e caracterizando o ponto principal do trabalho, os 45 vídeos roteirizados pelo IHC serão filmados nas instalações do Hospital Veterinário Anhembi Morumbi em um grande projeto multidisciplinar, com participação dos alunos dos cursos de Teatro, como atores, e de Rádio e TV, como produtores, cinegrafistas, editores e diretores.

Foram realizadas as traduções dos 15 módulos criados pelo IHC para o treinamento de habilidades de comunicação em medicina veterinária. As mídias dos módulos foram roteirizadas e estão em processo de refilmagem e edição. Sendo assim, as gravações do módulo 13 serviram como piloto.

A imersão no material do IHC nos permite afirmar que o tratamento do paciente e, no limite, sua cura dependem não só da capacidade técnica do médico-veterinário, mas também de sua habilidade de comunicação com o cliente.

13 OCORRÊNCIA DE DOENÇA VALVAR DEGENERATIVA CRÔNICA EM CÃES DA RAÇA DACHSHUND

BARBOSA, J. A.¹; JUNIOR, E. S. I.²; NASCIMENTO, D. C.³; FLAVIO, N.³; AMARAL, J. C.³; NHANHARELLI, J. P. ⁴; PELLEGRINO, A.⁵

¹ Médica-veterinária graduada pela Universidade de Santo Amaro (Unisa). E-mail: abarbosa.jaqueline@gmail.com

² Médico-veterinário responsável pelo setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário (Unisa)

³ Aprimorando em Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário (Unisa)

⁴ Médica-veterinária responsável pelo setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário (Unisa)

⁵ Docente doutora na Clínica Médica de Pequenos Animais (Unisa)

A doença valvar degenerativa crônica (DVDC) é a doença cardíaca adquirida mais comum em cães. A valva se torna espessada, degenerada e apresenta falha de fechamento, levando à regurgitação sanguínea e ao aumento do átrio, promovendo manifestações clínicas graves. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas determinadas raças apresentam característica hereditária, como o Dachshund, que permanece assintomático por muito tempo e geralmente desenvolve sintomatologia mais grave quando a doença se manifesta. Este trabalho descreve estudo retrospectivo da DVDC em cães da raça Dachshund em que se correlacionou os aspectos clínicos e ecocardiográficos relacionados à evolução da doença na raça.

Por meio de estudo retrospectivo, 178 prontuários de cães da raça Dachshund atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro entre janeiro de 2015 e novembro de 2016 foram avaliados, independentemente do histórico clínico inicial. Dados de anamnese, exame físico e ecocardiografia foram obtidos. Destes, 27 foram selecionados. A maioria dos cães avaliados era assintomática ou com sintomatologia discreta e apresentava sopro à auscultação cardíaca, principalmente com foco em mitral. Na ecocardiografia pôde-se observar que 24 animais possuíam algum grau de insuficiência valvar mitral; o átrio esquerdo estava aumentado em quase metade dos animais e o diâmetro do ventrículo esquerdo na diástole e na sístole, aumentado em um terço. Alguns animais apresentaram aumento da espessura da parede posterior do ventrículo esquerdo e do septo interventricular esquerdo, decorrente de uma hipertrofia concêntrica, consequência de hipertensão arterial. A fração de encurtamento e a relação aorta-átrio esquerdo estiveram diminuídas em alguns animais, alteração comum em fases mais avançadas da DVDC e observada com frequência em Dachshunds. Alguns animais apresentaram fluxo regurgitante ao doppler, indicativo de insuficiência cardíaca congestiva. Os animais assintomáticos